

Lajeado adota kit com 11 remédios contra Covid

LAJEADO | O secretário Cláudio Klein anunciou a adoção do protocolo de 11 medicamentos no tratamento de pacientes com coronavírus. Entre os remédios estão cloroquina e

hidroxicloroquina. A decisão é baseada em um documento assinado por 21 médicos do município. A utilização dependerá de concordância do paciente.

Página 4

Operação apreende mais de 200 aves



LIDIANE MALLMANN

SANTA CLARA DO SUL | Na manhã de ontem, uma operação da Polícia Civil, Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e Rede de Proteção Ambiental e Animais (Repraas) resultou na apreensão de 207 aves silvestres e registro de ter-

mo circunstanciado e aplicação de multa. Em uma casa, em Santa Clara do Sul, foram encontradas, entre outras, espécies ameaçadas de extinção. Essa é a maior apreensão de pássaros do Vale do Taquari nos últimos 15 anos.

Página 14

TEMPO LAJEADO

Hoje:
12°C | 22°C
Amanhã:
17°C | 27°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

COVID NO VALE

2.783 casos confirmados, sendo 2.471 recuperados

Pág. 3

DENÚNCIA

Aglomerações aumentam e preocupam na região

Pág. 5

MUNICÍPIOS

Segurança e Covid pautam Amvat

Pág. 6

Na região, 2.471 pacientes estão recuperados da Covid

Nas últimas 24 horas, cinco municípios registraram novos casos da doença

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI

A região contabiliza até as 19h30min desta segunda-feira, 2.783 casos positivos do novo coronavírus (Covid-19). Os municípios que registraram novos casos foram: Teutônia (6), Paverama (4), Encantado (3), Capitão (1) e Estrela (1).

Assim, casos de coronavírus já foram confirmados em: Anta Gorda (9), Arroio do Meio (135), Arvorezinha (6), Bom Retiro do Sul (72), Canudos do Vale (4), Capitão (13), Colinas (13), Cruzeiro do Sul (102), Doutor Ricardo (3), Encantado (107), Estrela (188), Fazenda Vilanova (8), Imigrante (10), Lajeado (1.525), Marques de Souza (8), Muçum (17), Nova Brésia (9), Paverama (41), Poço das Antas (49), Pouso Novo (4), Progresso (25), Roca Sales (23), Santa Clara do Sul (21), Sério (4), Tabai (28), Taquari (142), Teutônia (168), Vespasiano Corrêa (7) e Westfália (42).

Conforme os órgãos de saúde municipais, 2.471 pacientes são considerados recuperados nas seguintes cidades: Anta Gorda (7), Arroio do Meio (123), Arvorezinha (6), Bom Retiro do Sul (59), Canudos do Vale (4), Capitão (13), Colinas (13), Cruzeiro do Sul (89), Doutor Ricardo (3), Encantado (93), Estrela (170), Fazenda Vilanova (5), Imigrante (10), Lajeado (1.482), Marques de Souza (8), Muçum (16), Nova Brésia (9), Paverama (15), Poço das Antas (27), Pouso Novo (4), Progresso (25), Roca Sales (18), Santa Clara do Sul (20), Sério (2), Tabai (16), Taquari (134), Teutônia (66), Vespasiano Corrêa (3) e Westfália (31).

O Vale contabiliza 36 mor-

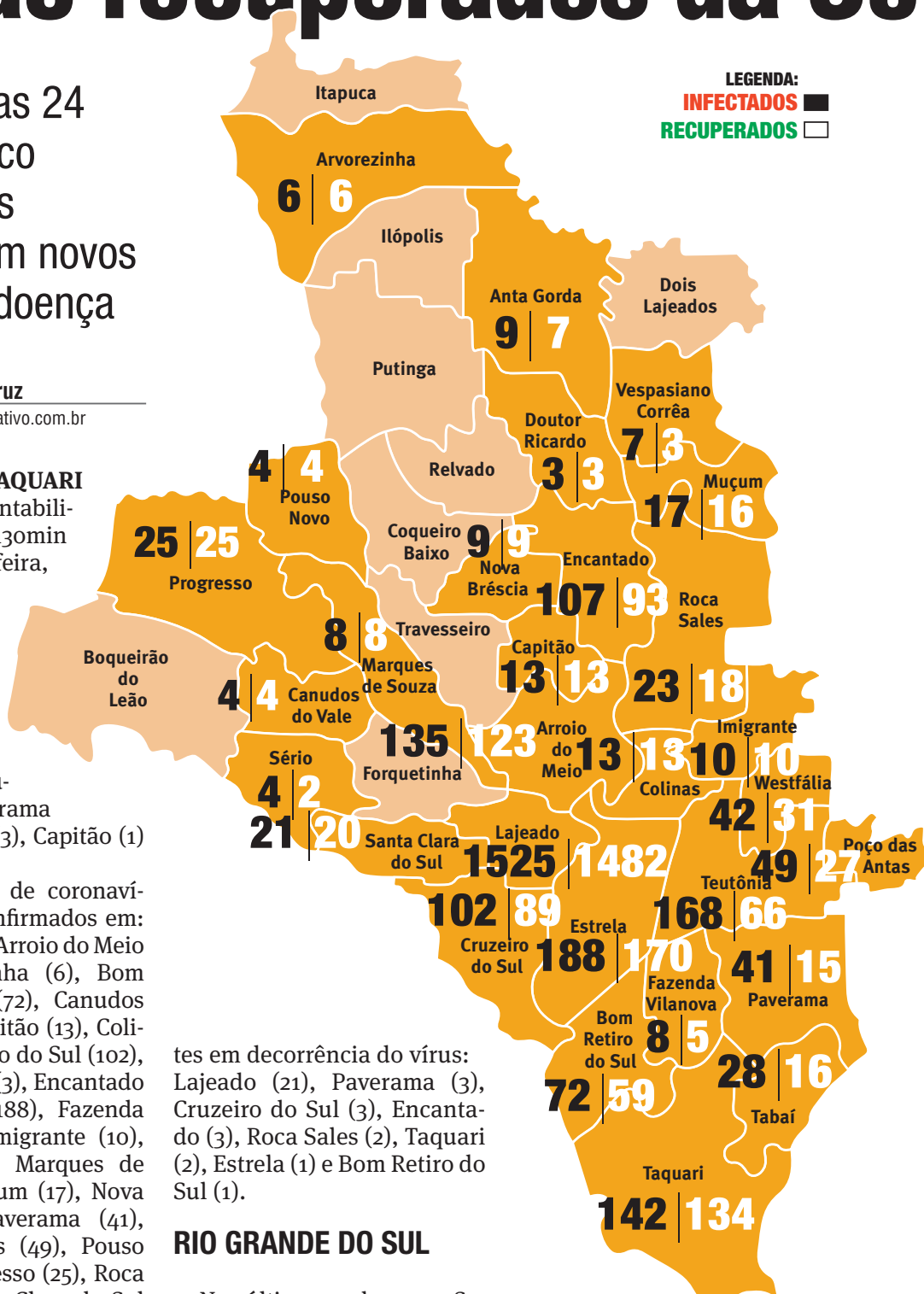
tes em decorrência do vírus: Lajeado (21), Paverama (3), Cruzeiro do Sul (3), Encantado (3), Roca Sales (2), Taquari (2), Estrela (1) e Bom Retiro do Sul (1).

RIO GRANDE DO SUL

Nas últimas 24 horas, a Secretaria Estadual de Saúde registrou 793 novos casos de coronavírus e dez óbitos em decorrência do vírus. Assim, o Rio Grande do Sul contabiliza 15.438 casos confirmados e 360 mortes. Conforme os órgãos de saúde, 12.613 pacientes são considerados recuperados.

BRASIL

Conforme informações do Ministério da Saúde, o país tem 888.271 casos positivos de Covid-19 e 43.959 óbitos pelo vírus. O número de pacientes considerados recuperados chegou a 412.252.



Lajeado libera uso da cloroquina para tratamento de Covid-19

Com 11 medicamentos, kit de remédios é endossado por 21 médicos que assinam protocolo

Silvia Quevedo
silvia@informativo.com.br

LAJEADO | A Secretaria da Saúde elaborou protocolo de uso de remédios contra a Covid-19, entre eles a cloroquina e hidroxicloroquina. Em fase final de aprovação ontem à tarde, o documento é endossado por 21 médicos da cidade. Na quinta-feira o secretário Cláudio Klein reúne-se com os médicos da rede para discutir os procedimentos de utilização. Lajeado é o primeiro município gaúcho que libera o uso da cloroquina como orientação pública.

Em nível nacional, o Ministério da Saúde divulgou no último dia 20 o protocolo que libera no SUS o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina inclusive para casos leves de Covid-19. Até então, o protocolo previa os remédios para casos graves. A mudança no protocolo era um desejo do presidente Jair Bolsonaro, defensor da cloroquina no tratamento da doença causada pelo novo coronavírus. Até ontem, Lajeado contava com 22 casos ativos da Covid-19.

A sua utilização é uma controvérsia, mesmo no ambiente científico. Estudos internacionais não encontraram eficácia no remédio e a Sociedade Brasileira de Infectologia não o recomenda. Ciente, o secretário Klein afirma não ter receio de polêmica. “Não tem trabalho confirmado (de cura), vou correr esse risco e não fujo de minha responsabilidade. A cloroquina é usada há 70 anos e há mais de

Virou uma questão política e nessa parte a gente não quer entrar.

Cláudio Klein,
secretário da Saúde
de Lajeado

40 anos para tratar malária. Nunca ninguém discutiu. Em doenças reumatológicas também. A não ser que a pessoa tenha doença cardíaca não é feito teste para prevenir”.

Na opinião do secretário, “está claro que não se pode usar indiscriminadamente, ir na farmácia e comprar”. Para ele, o remédio pode ser trabalhado como extremamente seguro, sendo inclusive utilizado em gestações. É que

com a Covid-19, Klein acredita que o remédio “pegou uma valorização contra”. “Virou uma questão política e nessa parte a gente não quer entrar”, disse. “Para o tamiflu (antigripal),

que tem efeitos adversos, nunca houve esse debate, assim como o uso do paracetamol que, sabe-se lá, não está fazendo mal a ninguém”, comparou.

Klein diz que os medicamentos haviam sido liberados pelo ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta para casos

graves e que o protocolo de Lajeado torna livre a decisão de uso, conferindo autonomia à relação médico-paciente. “Não vamos forçar ninguém a usar. Trata-se de um protocolo de uso, a ideia é de organização de uso. Haverá um termo de compromisso e isso dependerá da aceitação do paciente. O médico terá que ter convicção e o paciente terá o direito de usar ou não. O médico explica os riscos e ambos decidem o que fazer”, afirmou.

Kit

Integrante da lista de médicos que assinam o documento, a médica Sandra Cabral concorda que não existem estudos de sucesso da aplicação. Mas afirma ser favorável ao protocolo do município porque “dentro de uma pandemia, é preciso fazer de tudo sem prejudicar o paciente”. “As comprovações (que se seguirem) teremos que discutir dentro

Protocolo comporta 11 medicamentos

O kit de Lajeado para o tratamento da Covid-19 é composto por 11 medicamentos, dos quais oito específicos e três antibióticos considerados apoio. Destes, exige-se prescrição médica para quatro dos específicos, como a cloroquina e a hidroxicloroquina, mais os antibióticos. De acordo com o secretário da Saúde Cláudio Klein, o Hospital Bruno Born, que recebeu do governo federal 4 mil comprimidos de cloroquina, cederá mil para o abastecimento do município, montante ministrado via posto Montanha e UPA, que atendem os casos de Covid-19. Outros mil comprimidos de hidroxicl-

de parâmetros”, declarou. Ela destaca que o protocolo confere “autonomia total” entre médico e paciente.

O “kit” de medicamentos elaborado em Lajeado para o tratamento da Covid é composto por 11 medicamentos (veja quadro), dos quais oito de uso específico à doença e três antibióticos considerados “de apoio”. O secretário Klein explicou que atualmente se trabalha com três fases da Covid-19. A Fase 1, do primeiro ao quinto dia, quando o paciente apresenta os sintomas iniciais; a Fase 2, já com agravamento como falta de ar, que é subdividida em A (do quinto ao sétimo dia) e B (do sétimo ao décimo dia); e a Fase 3, depois do décimo dia, caso em que é indicada a internação.

Hoje se trabalha, conforme o secretário, com a concepção de utilizar a cloroquina na Fase 1, podendo eventualmente chegar-se à Fase 2A, uma vez que na 2B estima-se

cloroquina foram solicitados pelo município ao governo do Estado. Veja a lista do protocolo de Lajeado:

ESPECÍFICOS

- cloroquina
- hidroxicloroquina
- azitromicina
- ivermectina
- quelado de zinco
- nitazoxamida
- enoxaparina
- prednisona

ANTIBIÓTICOS DE APOIO

- triaxona
- claritromicina
- cefuroxima

que o resultado já não seja bom. “Para uso na UTI já não funciona mais”, afirmou. A proposta de padronizar o uso dos medicamentos que parte de Lajeado promete irradiar ações semelhantes nos demais municípios do Estado. Segundo Klein, o tema vem sendo discutido e representantes de outros municípios já estão solicitando reunião com a secretaria estadual da Saúde, Arita Bergmann, para que o Estado adote um padrão de uso.

Agência reguladora suspende uso nos EUA

No mesmo dia que em Lajeado anunciou o protocolo para o uso de cloroquina e hidroxicloroquina, a Food and Drugs Administration (FDA), agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos, suspendeu seu uso emergencial no tratamento da Covid-19 naquele país. Sites de notícias informaram que a decisão tomada pela FDA deveu-se à ineficácia do uso desses remédios no tratamento da doença. Segundo a FDA, “à luz de eventos cardíacos graves em andamento e outros potenciais efeitos colaterais graves, os benefícios conhecidos e potenciais da cloroquina e hidroxicloroquina já não compensam os riscos conhecidos e potenciais para o uso autorizado”. Os presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro apoiam o uso desses medicamentos. Há duas semanas os EUA anunciaram a oferta de dois milhões de doses de cloroquina ao Brasil, mas até ontem o Itamaraty não havia confirmado o recebimento da doação.

O Informativo do Vale alerta

A instituição do protocolo de utilização deste composto de 11 remédios, em Lajeado, não substitui o princípio básico para todo tratamento medicamentoso: só pode ser feito mediante prescrição médica. Mesmo que algumas destas drogas não exijam a retenção de receitas, em farmácias, a sua utilização para este fim deve ser feita somente de acordo com a orientação do médico, em comum acordo com o paciente. Qualquer ação diferente disto representar risco à saúde do usuário.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS

AVISO DE RETIFICAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL 30-06/2020.

Objeto: REGISTRO DE PREÇO PARA A CONTRATAÇÃO, SOB DEMANDA, DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA OSTENSIVA PARA OS EVENTOS DA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS. O Município de Lajeado torna público para o conhecimento dos interessados, que nos termos do artigo 21, §4º da Lei 8.666/93 fica retificado o edital de licitação com a alteração da data da sessão que ocorrerá no dia 26/06/2020, às 09h00, na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br.

Lajeado/RS, 15 de junho de 2020

Natanael Zanatta — Coordenador Especial de Governo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS

PREGÃO PRESENCIAL 36-06/2020

REGISTRO DE PREÇOS PARA SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE MANUTENÇÃO DE ROÇADEIRAS, SOPRADORES, MOTOPODAS, CORTADORES DE GRAMA, MÁQUINAS DE LAVAR E CORRELATOS, POR DEMANDA, COM FORNECIMENTO DE PEÇAS DE REPOSIÇÃO ORIGINAIS OU DE LINHA DE MONTAGEM OFERECENDO DESCONTO SOBRE O PREÇO DE TABELA. A sessão pública ocorrerá no dia 29/06/2020, às 09h00, na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br.

Lajeado/RS, 15 de junho de 2020

Natanael Zanatta — Coordenador Especial de Governo.

Denúncias de aglomerações aumentam no Vale do Taquari

Leitores apontam diversos pontos de concentração

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Pela quinta semana, o Vale do Taquari figura com bandeira laranja no mapa do Distanciamento Controlado. Depois de estar na área vermelha nas duas primeiras atualizações, a região teve seus decretos flexibilizados e, gradativamente, o fluxo de pessoas no comércio e em locais públicos aumentou. Em contrapartida, a Covid-19 segue fazendo vítimas: no Brasil são mais de 43 mil mortos, o que representa aproximadamente metade da população de Lajeado.

Diante desta perspectiva, a não-utilização de máscaras e a concentração de pessoas têm preocupado moradores da região. “Passei de carro no Parque dos Dick e percebi uma quantidade enorme de pessoas com familiares e amigos. O mais incrível é que todos estavam sem máscara, e sem qualquer fiscalização”, comentou um leitor do jornal O Informativo. Também em Lajeado, estão sendo denunciadas aglomerações às margens do Rio Taquari, em um novo loteamento, no Bairro Conventos, e no Parque Municipal de Eventos.

“Desde o início da pandemia acontecem aglomerações e festas, aos fins de semana e feriados. Por exemplo, sábado, 13, cerca de 200 pessoas devem ter circulado pelo local. Não somos contra qualquer atividade de esporte ou lazer, mas desde que com respeito e organização”, protestou leitora relatando a situação no Parque de Eventos.

As reclamações não são exclusividades de leitores de Lajeado. Houve queixas de concentração no Viaduto 13, em Vespasiano Corrêa. “O local tem sido frequentado, expondo os moradores locais à pandemia”, disse uma fonte.

Durante os quase três meses de restrições devido à pandemia, a região atravessa o período de maior flexibilidade, mas a situação não pode ser compreendida como um fim aos métodos de prevenção.



Leitora denunciou aglomeração recorrente no Parque de Eventos de Lajeado

DIVULGAÇÃO



CAROLINE GARSKE/ARQUIVO

Fiscalização contabilizou 44 notificações no comércio de Lajeado

Fiscalização

Segundo o secretário da Segurança de Lajeado, Paulo Roberto Locatelli, algumas denúncias chegaram até a pasta, assim como acusações de descumprimento de medidas nos estabelecimentos. “Quando as condições climáticas melhoraram, acontece que algumas pessoas começam a sair e passa haver alguns descuidos. Em toda situação que a gente depara-se sem o uso da máscara, temos sempre uma para oferecer para as pessoas e, em todos os casos, elas usaram o acessório. Neste momento, estamos priorizando mais os estabelecimentos”, explicou, reiterando a atuação integrada com o Departamento de Trânsito, a Vigilância Sanitária (Visa) e as secretarias do Planejamento (Seplan), da Saúde (Sesa) e do Meio Ambiente (Sema), além de contar com o apoio da Brigada Militar.

Dados passados por Locatelli apontam que, em maio, foram registradas 16 Operações Integradas, computando 532 vistorias no comércio: 105 adequações, 53 orientações, 49 notificações, 19 fechamentos, 11 multas e duas interdições.

Neste fim de semana, as equipes de fiscalização da prefeitura atuaram em diversos bairros. Foram 44 notificações, além de visitas em pontos de maior incidência de pessoas na cidade e, também, nos locais que costumam ser alvos de denúncias, porém não houve a necessidade de notificação. No período, não foram emitidas multas em nenhum estabelecimento.

Ainda, Paulo Locatelli enfatiza que denúncias podem ser feitas através do telefone 3982-1491, via whatsapp 99942-4082, pelo e-mail ouvidoria@lajeado.rs.gov.br ou acessando o site www.lajeado.rs.gov.br.

Cuidados devem continuar

Apesar das flexibilizações, os cuidados seguem. O ineditismo faz com que os especialistas realizem estudos para compreender o seu desenvolvimento, mas o isolamento e utilização do álcool gel e máscara permanecem sendo a forma de prevenção. A biomédica Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch explica os métodos de prevenção, baseando-se em estudo produzido pelos estudantes de Biomedicina, da disciplina Projeto Integrador: DR. Bactéria, do semestre 2020A. “Com essas medidas

tentamos evitar a propagação do vírus, que é nosso objetivo.”

- Para eliminar o vírus da pele, deve-se lavar com água e sabão, ou usar álcool 70%.

- As pessoas que tocam as superfícies (no mercado, por exemplo), e ficam mexendo na máscara, podem levar o vírus direto para o nariz e a boca, vindo a se contaminar. A parte de tecido não deve ser tocada nunca durante o uso.

- Usar a máscara deixando o nariz ou a boca de fora, é o mesmo que não usar, pois o vírus

terá sua porta de entrada livre.

- As máscaras devem ser higienizadas frequentemente, com água sanitária ou água e sabão.

- Na prática de exercícios, a máscara deve ser usada se houver outras pessoas por perto, pois o distanciamento de cerca de dois metros não se aplica para alguém que está em movimento (praticando atividades físicas), pois o indivíduo pode exalar ou inalar microgotículas contendo o vírus num raio de até dez metros.

fique
informado
e alimente
uma vida

Quando todos se unem, todos ganham...

Fazendo uma assinatura você se mantém informado e auxilia quem necessita.

Ligue e assine!
51 3726.6700

15%

DO VALOR DA ASSINATURA
SERÁ REVERTIDO EM
ALIMENTOS PARA O



O INFORMATIVO
Um jornal de palavra faz história.

Amvat trata sobre Covid e segurança pública

Reunião de hoje terá prefeitos e outras autoridades

LAJEADO | A assembleia da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), marcada hoje, terá como tema Segurança Pública - Obras do Centro Integrado de Comando e Controle Regional, e a pesquisa Testa Lajeado (Covid-19). A reunião será no auditório do prédio 7 da Univates, a partir das 8h30min. O encontro será presidido pelo presidente da associação e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, e terá como convidados, entre outros, o presidente da Famurs e prefeito de Taquari, Emanuel Hassen de Jesus, o “Maneco”; o comandante interino do CRPO-VT,

tenente coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya, e o reitor da Univates, Ney Lazzari.

Na última reunião da diretoria da Amvat, realizada no dia 2 de junho, foi discutido o pedido de auxílio do CRPO-VT para a continuidade das obras do Centro Integrado de Comando e Controle Regional, que está em Lajeado. Nesta assembleia, conforme o presidente da Amvat, os municípios deverão definir qual a participação da associação para que a construção do Centro não seja paralisada.

“Embora estejamos todos ainda pensando na pandemia, não podemos esquecer

de um tema tão importante como é a segurança. Os índices de criminalidade tiveram queda, mas precisamos estar alertas, por isso a importância do CRPO na nossa próxima assembleia”, destaca Kaplan. Em relação à apresentação dos dados da pesquisa Testa Lajeado, o presidente da Amvat, observa que o trabalho realizado pela Univates em Lajeado poderá trazer informações relevantes para outras cidades da região. “Os resultados talvez mostrem que ações podemos tomar em conjunto para fortalecer o engajamento no enfrentamento à Covid-19”, acredita o presidente.

Formação dos Comitês de Emergência é discutida pelos prefeitos da região

ESTRELA | A instituição dos Comitês Operacionais de Emergência em Saúde - COE Escola, previstas em portarias das secretarias estaduais da Educação e Saúde, foi pauta de encontro promovido pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) na tarde de quarta-feira, 10, na sede da entidade. A iniciativa foi do presidente, prefeito de Imigrante Celso Kaplan, tendo em vista as discussões sobre a possível retomada das atividades nas escolas e a necessidade de cautela.

O presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/RS) e secretário de Educação de Estrela, Marcelo Mallmann, disse que o assunto vem sendo discutido em nível estadual e que algumas situações não estão claras. Segundo ele, as portarias preveem a criação de comitês municipais,



Reunião ocorreu nesta tarde, na sede da Amvat, em Estrela

regionais e nas escolas, estes últimos responsáveis por dizer se a escola está apta e com todos os protocolos. Ele frisou que as atribuições dos COEs são as mesmas. Citou ainda que a formação dos Comitês prevê a participação da área da educação da rede estadual.

O presidente da Undime/RS participou de reunião do grupo pedagógico estadual, quando o assunto foi debatido. O resultado será levado à assembleia geral da Amvat, hoje, na Univates.

A preocupação é evitar precipitações, principalmente no sentido de garantir a saúde de crianças e estudantes, assim como os protocolos a serem cumpridos. Também estiveram presentes a coordenadora regional da 3ª Coordenadoria, Cássia Benini; o coordenador geral da Famurs, José Scorsatto; representante do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari, as secretarias de Educação de Lajeado, Vera Plein, e Colinas, Aline Horst, representando a Associação dos Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari (Asmevat), prefeitos e secretários de Educação e da Saúde.

CONVERSA JURÍDICA

Alencar Wissmann Alves - OAB/RS 68.839
alencar@alencaradvogado.com.br



Empresa deve indenizar empregado demitido por furto não comprovado

O empregado demitido via de regra tem direito a receber saldo de salário; aviso prévio, trabalhado ou indenizado; 13º salário proporcional; férias vencidas se houver, e proporcionais acrescidas de 1/3 constitucional; multa de 40% sobre o saldo do FGTS e seguro desemprego.

Porém aquele que é demitido por justa causa perde a possibilidade de receber uma série desses direitos na sua rescisão do contrato de trabalho, o que gera reduções significativas financeiras.

O empregado demitido sob justo motivo não tem direito a receber aviso prévio, seguro desemprego e multa de 40% do saldo do FGTS.

O furto é um ato de improbidade ensejador de demissão por justa causa. Mas deve-se atentar que deve ser um ato grave, dependendo do furto, ele pode se configurar em que pequeno valor, irrelevante. Por exemplo, o ato do empregado furtar um lanche da empresa pode não ser suficiente para caracterizar uma justa causa.

Também a demissão por justa causa, deve ocorrer imediatamente após o empregador tomar ciência da conduta ilícita do empregado. Sob pena de caracterizar o perdão implícito e até mesmo de se entender que a situação não foi tão grave assim.

Ainda, que grave a situação e imediata punição após o suposto fato de subtração para si de bem ou valores da empresa de forma indevida, deve-se ter meios de comprovar essa afirmação grave.

A prova da conduta ilícita do empregado deve ser robusta, se restar dúvidas sobre a existência do furto, a demissão por justa causa é facilmente revertida na justiça em sem justa causa.

Condenando-se o empregador em indenizar as verbas contratuais e rescisórias inadimplidas. Além do empregador poder vir a ser condenado em indenizar por danos morais este trabalhador demitido por justa causa de forma indevida.

A reversão de justa causa fundada em ato de improbidade não comprovado em juízo configura abuso do direito do empregador e a conduta da empregadora constitui ato ilícito que atenta contra a honra e a imagem do empregado e enseja dever de reparação por dano moral presumido.

Há turmas dos Tribunais que entendem que toda e qualquer reversão de justa causa no judiciário gera o dever de indenizar moralmente o empregado. Porém a Tribunais que entendem que a análise do caso em específico irá demonstrar se resta configurado o dano moral indenizável ou não.

Porém o entendimento dominante é que nos casos de reversão de justa causa por alegação injusta de improbidade, atos como de roubo e furto de mercadorias, é certo o dever do empregador reparar moralmente o empregado.

Independente do motivo da justa causa revertida em juízo é certo que, as verbas rescisórias em sua totalidade serão recalculadas, gerando no mínimo o direito em pagar ao empregado diferenças, de aviso prévio, multa de 40% do saldo do FGTS para fins rescisórios e liberação de guias para receber o seguro desemprego ou indenização do valor do seguro.

Os valores das verbas rescisórias e seguro desemprego será calculado de acordo com a remuneração do empregado. Já o valor do dano moral, levará em conta não só a renda do empregado, como a capacidade econômica da empresa e a gravidade das acusações e extensão do dano no caso em concreto.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE DOUTOR RICARDO - RS

CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 046/2020

Objeto: execução de obras (material e mão de obra) para calçadas de passeio, numa extensão aproximada de 630 metros ao longo da RS/332 (partindo-se da Unidade Básica de Saúde até proximidade do trevo de acesso a Gruta Nossa Senhora de Lourdes) no Município de Doutor Ricardo, conforme projeto anexo, de acordo com o Projeto Básico, Planilha Orçamentária, Memorial Descritivo, Cronograma Físico Financeiro e Mapas, conforme Edital e seus anexos, Convênio nº 889158/2019/MDR/CAIXA.

Contratado: GIOLAR CONSTRUÇÕES EIRELI

Valor total: R\$207.973,69

Base legal: TOMADA DE PREÇO nº 002/2020.

Prazo: 15 de junho de 2020, vigendo até a data 14 de junho de 2021

Data: 15/06/2020

CATEA BORSATTO ROLANTE - PREFEITA MUNICIPAL



SISTEMA DE BANDEIRAS

Por que o Vale segue no laranja

Entenda os critérios que mantêm o Vale do Taquari na classificação de risco médio pela quinta semana consecutiva. Comitês de acompanhamento da pandemia acreditam que primeiro surto na região já passou. **Página 6**

ESTRATÉGIA EM LAJEADO

Cloroquina fará parte de coquetel gratuito

Sem eficácia comprovada, remédio será indicado em fase inicial do tratamento

Município prepara protocolo para uso conjunto de cinco medicamentos, entre eles a hidroxicloroquina. Substâncias serão receitadas a pacientes nos primeiros dias de sintomas. Expectativa é conter o avanço do vírus

no organismo. Coquetel será distribuído de graça na Farmácia-Escola. No centro de debates científicos e políticos, remédio não tem eficácia comprovada e não é recomendado pela Organização Mundial de Saúde. **Página 5**



GABRIEL SANTOS

Anúncio frustrou expectativas da rede particular. Metodologia deve ser apresentada até a próxima segunda

SEM DEFINIÇÃO

Retorno às aulas ainda sem previsão

Avanço do vírus em quatro regiões do RS fez Piratini rever protocolo de reabertura de escolas. Governador afirma que uma retomada das aulas no início de julho seria pouco prudente.

Página 7

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

Cloroquina e torcidas

Divergências sobre uso de medicamento viraram pecha política.

OPINIÃO

DEOLÍGRÄFF

Por que "feio"?

Qual é o significado das pichações mais recentes em Lajeado?

GOLPES NA REGIÃO

Disparam estelionatos na pandemia

Polícia Civil alerta para aumento de ocorrências em meio à pandemia. Casos mais frequentes são em compras pela internet. **Página 11**



DIVULGAÇÃO

NOVA ESTRUTURA

Municípios autorizam obra de ponte

Estrutura sobre Arroio Boa Vista entre Teutônia e Westfália é da década de 1950. Construção de nova ponte foi autorizada ontem. **Página 9**

EDITORIAL

5ª semana no laranja

Vírus avança estado afora, e o Vale precisa manter o alerta.



ABRE ASPAS

“Eu sinto a gratidão nos olhos dos cães salvos”

A moradora de Estrela, Josiane de Vargas Gerhardt, desde criança se dedica a salvar cães e gatos. Até hoje, foram mais de mil animais ajudados por ela. Desde 2015, participa do grupo voluntário Amor Animal e ajuda a organizar ações para arrecadar fundos ao grupo.

LAURA MALLMANN
laura@jornalahora.inf.br



ARQUIVO PESSOAL

• Como surgiu seu amor por cães e gatos?

Meu amor por eles surgiu ainda na infância. Sempre gostei e desde criança, quando eu podia, tentava ajudar de alguma forma. Se avistava um animal na rua que estivesse abandonado levava pra casa para cuidar.

• Desde quando integra ONGs de apoio a animais?

A primeira ONG que me voluntariei foi a Apasfa de Lajeado no ano 2000. Depois, em 2015, conheci o Grupo Voluntário Amor Animal, que se caracteriza como um grupo sem fins lucrativos que conta com quatro voluntárias e atua a seis anos na cidade Lajeado e Estrela auxiliando animais de rua, abandonados ou sob maus-tratos.

• Quantos animais já ajudou/salvou?

Creio que desde que comecei já foram mais de mil animais. Lembro da história de cada um. Saber que você contribui para acabar com o sofrimento de um animal é muito gratificante. Eu sinto nos olhos

a gratidão dos cães salvos. Não adianta ter pena e ficar só olhando, é preciso agir. Infelizmente, ainda tem muitas pessoas fazendo pouco e poucas pessoas fazendo muito. Quanto mais pessoas mobilizadas mais animais podemos ajudar.

• Quantos animais você tem hoje?

Hoje tenho seis animais, quatro cães e dois gatos, todos adotados. Nós, voluntárias, disponibilizamos nossas casas junto com nossos animais de estimação e por isso tem-se um limite de cães para acolher também. Conforme um animal é adotado, é possível resgatar outro. Quanto mais lares temporários houver, mais cães podem ser ajudados. E, assim por diante, quanto mais adoções tiver mais animais podemos salvar.

• O grupo Amor Animal atende quantos animais atualmente?

Ajudamos inúmeros animais. A missão do Grupo é resgatar, dar amor, castrar, buscar lares e responsáveis para os animais. Isso necessita tempo e gera custos. É um trabalho voluntário difícil e penoso, mas muito gratificante.

Ver a mudança de olhar de um animal é a maior recompensa que um protetor pode ter. O grupo Amor Animal realiza diversas ações durante o ano para auxiliar nos custos. Mantemos um calendário, com as atividades sempre no mesmo mês, para que as pessoas associem os eventos ao grupo. Por exemplo, a Caõminhada e o Concurso Sua Foto salva Vidas.

• Quais são os tipos de ações realizadas pelo grupo?

Todas as ações são voltadas para a conscientização da comunidade sobre adoção e posse responsável de um animal. Além de reforçar a importância da castração, da vacinação e do não abandono.

Atualmente as ações mais efetivas são os brechós mensais que com a renda conseguimos manter o grupo, pagar contas veterinárias e algumas castrações. Eles ocorrem todo primeiro domingo do mês no Parque dos Dick. Para realizar o brechó, recebemos doações da comunidade como roupas, livros, CDs, bijuterias, itens de bazar, entre outros e revendemos nos valores de R\$2 a R\$20.

EDITORIAL

Quinta semana na bandeira laranja

Por mais uma semana, o Vale seguirá com a bandeira laranja. Diante do agravamento da situação da pandemia no estado, a manutenção da classificação de risco médio na região é passível de ser celebrada. No entanto, o avanço do vírus no restante do território gaúcho demonstra a necessidade de manter o alerta máximo.

No sábado passado, quatro importantes áreas do estado migraram para a cor vermelha no sistema de distanciamento social controlado. Ainda sem alcançar o pico epidêmico em nível nacional e prestes a iniciar o inverno, o coronavírus permanece exigindo cautela e seriedade por parte das autoridades e da população.

Inicialmente considerada uma das regiões mais críticas do RS, o Vale do Taquari conseguiu controlar melhor a sua situação e deve manter intensas as estratégias para evitar retrocessos.

“Inicialmente considerada uma das regiões mais críticas do RS, o Vale conseguiu controlar melhor a sua situação e deve manter intensas as estratégias para evitar retrocessos.”

A tendência é que as próximas semanas sejam de crescimento dos contágios, o que inspira muita atenção, especialmente por parte da comunidade.

Em coletiva de imprensa na tarde de ontem, o governador Eduardo Leite frisou a importância do momento vivido pelo RS. O estado conseguiu por longo período manter bons índices em relação ao restante do país, mas qualquer relaxamento agora pode significar o descontrole da situação.

Havia, inclusive, uma perspectiva de anúncio acerca da retomada parcial das aulas presenciais nas instituições de ensino. Entretanto, o avanço da pandemia elevou o nível de alerta e qualquer decisão sobre o reinício das atividades nas escolas foi postergada.

Importante ressaltar a complexidade das medidas para a área da educação. Municípios e instituições das redes pública e privada se debruçam na elaboração de protocolos seguros para receber as comunidades escolares. Contudo, não consiste em um processo simples, em que todo o cuidado é necessário.

Uma boa notícia é que a pontuação de Lajeado e região para a classificação de risco baixou da semana passada para esta. De 1,08 caiu para 1,06, ainda distante da bandeira amarela, mas com uma tímida melhora em relação à avaliação anterior.

TUDONAHORA

PLATAFORMA DE NEGÓCIOS LOCAIS

ACESSO PELO QR-CODE OU PELO: tudonahoravt.com.br

GRUPPO HORA

ACESSE PELO QR-CODE OU PELO: tudonahoravt.com.br

COMPRE O QUE É NOSSO

AMBIENTE DIGITAL MÍDIA EM RÁDIO JORNAL IMPRESSO

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

51 3710.4200 tudonahora@grupoahora.net.br

GRUPPO HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss
Diretor de Marketing e Inovação: Sandro Lucas

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Contatos eletrônicos:

assinaturas@jornalahora.inf.br
comercial@jornalahora.inf.br
faturamento@jornalahora.inf.br
financeiro@jornalahora.inf.br
logistica@jornalahora.inf.br
redacao@jornalahora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Impressão Zero Hora Gráfica

Filiado à

AD ASSOCIAÇÃO DOS DIÁRIOS DO INTERIOR DO RS



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

“Novo normal” e os coletivos



A nova concessionária responsável pelo transporte coletivo de **Lajeado** inicia os trabalhos na segunda-feira, dia 22. E a primeira missão do consórcio formado pela empresa Expresso Azul é apresentar um serviço de qualidade e sem riscos para a população durante a pandemia. Hoje, as aglomerações em algumas linhas colocam em risco todo o trabalho de combate ao novo coronavírus. Em Porto Alegre, fato semelhante gerou Ação Civil Pública contra o governo.

É preciso inovar. Apenas aumentar o número de linhas será insuficiente diante das constantes incertezas sobre o vírus chinês. E é isso que denota um movimento iniciado pelo Grupo Marcopolo. A companhia desenvolveu um ônibus (foto) com novo desenho de posicionamento de poltronas, com dois corredores, cortinas de proteção antimicrobianas, desinfecção dos veículos por névoa e uso de raios ultravioletas nos sanitários. É o “novo normal”.

Termo de Responsabilidade ao Grupo de Risco

Cerca de 30 servidores públicos da área da Educação já assinaram um Termo de Responsabilidade para o retorno ao serviço em **Lajeado**. Eles pertencem ao Grupo de Risco nessa pandemia. De acordo com texto do documento, todos assumem “a responsabilidade por eventual contaminação por Covid-19”, e com isso não poderão reclamar ou “requerer em desfavor do Município”.

De acordo com o Executivo, a regra para o Grupo de Risco é o tele-trabalho. Se isso não for possível, a pessoa pode usar horas já acumuladas no banco de horas, gozar férias já vencidas e, ainda, se não tiver, criar um banco de horas para desconto futuro. Se a pessoa não quiser estas condições e quiser voltar ao trabalho, ela assina esse termo para dizer que assume o risco.

Protocolo, cloroquina e torcidas!



A cidade de **Lajeado** será pioneira no interior do Estado com um protocolo de uso de medicamentos para combate à Covid-19. É um “kit” para os primeiros dias após o contágio, e que obviamente deve respeitar a vontade do paciente e a recomendação médica. A cloroquina e a hidroxiquina, defendidas a ferro e fogo por Jair Bolsonaro, fazem parte deste “kit”. A medida foi anunciada ontem pelo pneumologista e Secretário Municipal de Saúde Cláudio Klein. Logo após, correntes anti-Bolsonaro iniciaram uma onda de críticas. Desde o início da pandemia, a cloroquina ultrapassa os limites do debate médico e clínico. Passamos a ler e ouvir a opinião de todos e de tudo sobre eventuais benefícios e malefícios da referida droga. Em discussão, os efeitos colaterais e a ainda baixa perspectiva de melhora entre os pacientes medicados. Em meio a isso, uma ala da Esquerda, bem ou mal articulada, tratou de alimentar uma verdadeira torcida contra o medicamento. Do outro lado, a Direita tratou

de fomentar a mesma cloroquina como sendo a salvação da pátria. Virou peleja.

Alheio aos extremos e aos extremistas, Klein se mostrou otimista com este protocolo que inclui, além da cloroquina, remédios como o Zinco na melhoria da resposta imunitária, e também a Ivermectina, Azitromicina e a própria Vitamina D. “É um conjunto de medicamentos que pode prevenir a replicação viral”, reforça. E tudo precisa ser ingerido nos primeiros dias da doença. Mais precisamente entre o 1º e o 5º dia após o contágio. Após isso, o efeito se perde, segundo o próprio especialista.

Ainda sobre os efeitos do medicamento, a FDA (Food and Drug Administration, em inglês), a agência que atua como a Anvisa nos Estados Unidos, anunciou nessa mesma segunda-feira a revogação da permissão emergencial para o uso da droga contra a Covid-19 em pacientes cujo estado é grave. Nesses casos, o órgão norte-americano afirma que “não é mais razoável acreditar que as formulações orais de hidroxiquina e de cloroquina podem ser eficazes”.

roquina e de cloroquina podem ser eficazes”.

Secretário de Saúde de Lajeado segue a mesma linha da FDA. Klein foi taxativo na entrevista concedida ao Programa Frente e Verso da Rádio A Hora 102.9. Segundo ele, o uso da cloroquina não alterou o tratamento dos pacientes já internados na UTI. Ou seja, foi ineficaz para quem já estava em estado grave. “Entendemos então, com base em estudos de diversos pesquisadores, que o uso deste protocolo de medicamentos tem eficácia do primeiro ao quinto dia de contaminação”, reforça.

Ou seja, a esperança em Lajeado é pela eficácia deste polêmico medicamento nos primeiros dias de contágio, já que os efeitos foram considerados pífios para pacientes em estado grave – tanto aqui como nos EUA, ao menos. De minha parte, eu vou torcer para que este tal “kit” funcione e salve vidas, causando o mínimo dos mínimos em efeitos colaterais – ou, quiçá, nenhum. Afinal de contas, seria insensatez minha torcer pelo fracasso de um medicamento.



Retorno ao plenário

O vereador Paulo Tóri (MDB) cobra o retorno das sessões presenciais na Câmara de **Lajeado**. E com certa razão. Segundo o parlamentar, e por meio de requerimento apresentado aos demais colegas na sessão passada,

a necessidade de retomada se deve ao fato de que “a maioria das atividades já foi retomada”, e o retorno deve obedecer todos os protocolos de saúde e seguir sem a presença de público. Resta saber a posição dos colegas do Grupo de Risco.

A HORA
Política
cidadã
ELEIÇÕES
2020

Patrocínio:

Schumacher
Contabilidade e Assessoria s/r

MH METALÚRGICA
HASSMANN

Docile

INDUFRIO
INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

MAK
SERVIÇOS

COMPACTA
SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

O DEBATE É
NECESSÁRIO
PARA UMA
COMPREENSÃO
MAIOR.

Município oferecerá coquetel com cloroquina

Medicamento que não tem eficácia comprovada será utilizado nos primeiros dias de sintomas. Coquetel será distribuído na Farmácia-Escola

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

No centro de muitas discussões científicas e políticas mundo afora, a hidroxicloroquina passará a ser distribuída gratuitamente na Farmácia-Escola de Lajeado nos próximos dias. A Secretaria Municipal de Saúde prepara um protocolo de uso de um coquetel com cinco medicamentos: hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina e vitamina D, além do zinco, que deverá ser adquirido nas farmácias comuns.

“É um conjunto de medicamentos que pode prevenir a replicação viral” afirma o secretário municipal de Saúde, Cláudio Klein. O anúncio foi feito pelo secretário ontem, mesmo dia em que a agência americana FDA suspendeu a autorização do uso da hidroxicloroquina.

O protocolo é uma organização de informações sobre o uso de determinados medicamentos. O documento não significa que médicos ou pacientes serão obrigados a utilizá-los. É necessária prescrição médica e a concordância do paciente, que precisa assinar um termo de consentimento.

Para ter validade, o protocolo precisa ainda ser assinado por um grupo de 20 médicos e é necessário a orientação das equipes de saúde, o que deve ocorrer ainda essa semana. A disponibilização dos medicamentos pode demorar um pouco mais devido à dificuldade de acesso.

No país, a flexibilização ou não do uso do medicamento gerou atritos no Governo Federal que contribuíram com a queda de dois ministros da Saúde em menos de um mês: Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich.

Uso até o quinto dia

A indicação é para pacientes em três situações: maiores de



Conjunto de quatro medicamentos será distribuído gratuitamente na Farmácia-Escola de Lajeado

“É um somatório a um conjunto de ações. Se tem uma maneira de aliviar a carga viral, a gente vai usar.”

SANDRA HELEN CABRAL
MÉDICA



60 anos, portadores de comorbidades ou que apresentem crescimento muito rápido dos sintomas.

O uso será recomendado a pacientes que estejam nos cinco primeiros dias de sintomas. Até então, o uso da cloroquina em Lajeado estava voltado a pacientes em UTIs. Uma das principais dificuldades é a verificação do paciente.

“O teste tem que ser feito a partir do quinto dia e o tratamento tem que ser usado antes do quinto dia. A indicação é clínica, pelos sintomas”, afirma Klein.

Sem eficácia comprovada

Em relação à falta de comprovação da eficácia da cloroquina, Klein afirmou que “não

há estudo que embase e nem que não embase” e que o município “se baseia em experimentações clínicas que ocorrem em todo o Brasil e que têm sugerido que é benéfica”.

O secretário afirma ainda que, por se tratar de uma doença nova, o conhecimento específico ainda é escasso. “Ninguém sabe nada ao certo. Mas

isso é assim em todas doenças. Tamiflu [para gripe influenza] só é útil até 36h e você não usa depois disso? Usa. O mundo todo usa. Mesmo que não tenha comprovação”, diz.

Evidências clínicas

Integrante de um grupo de mé-

dicos de todo o país que estudam o uso da cloroquina, Sandra Helen Cabral auxilia na criação do protocolo. Sandra afirma que a iniciativa é baseada em evidências clínicas e pondera que estudos científicos sobre o tema ainda são inconclusivos em função do curto espaço de tempo. A médica pondera que o tratamento não é uma cura à doença. “Não é um tratamento curativo, não vai evitar que ninguém fica doente. Não substitui distanciamento social e todos os cuidados. É um somatório a um conjunto de ações. Se tem uma maneira de aliviar a carga viral, a gente vai usar.”

OMS NÃO RECOMENDA USO DE REMÉDIO

Para a Organização Mundial da Saúde, a cloroquina só deve ser utilizada em estudos devidamente registrados, aprovados e eticamente aceitáveis. Pesquisas no mundo todo sugerem que não há benefício e alertam para efeitos colaterais.

Ontem, a FDA, agência americana que equivale à Anvisa, cancelou a liberação da cloroquina no tratamento da covid-19. A agência entende que “não é mais razoável acreditar que as formulações orais de hidroxicloroquina e de cloroquina podem ser eficazes.”

A HORA BOM DIA

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente **6h às 8h**

RÁDIO 102.9 A HORA

ENTREVISTADO DE HOJE

7h30min

PAUTA

LUIS CARLOS HEINZE

SENADOR

As últimas movimentações de Brasília e os recursos para a saúde do Vale

PATROCÍNIO

UNIVATES FRUKI Dália ALIMENTOS Sicredi DIAMOND CONSTRUTORA BRG SUPERMERCADO STAR Grupo Estilo Atual

FOLHITO MARI PERINI Estrela Palace Hotel P.A.T. PRATA RSData SOFTWARE DE SST

CENÁRIO REGIONAL

Por que o Vale segue no laranja

Região se mantém na classificação de risco médio de contágios, mesmo com avanço da pandemia em outras áreas. Governador alerta para ocupação de 30% dos leitos de UTI no RS. Nas últimas duas semanas, óbitos aumentaram em 55% no estado

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

Critérios para definir bandeira

Sistema de distanciamento controlado do RS estabelece 11 critérios técnicos para definição do nível de contágio



VALE DO TAQUARI

Após o disparo de casos nas maiores indústrias de Lajeado, os comitês de contingenciamento da região acreditam que o primeiro surto da doença passou. Manter essa condição é o desafio a partir de agora. Enquanto isso, o contexto estadual traz preocupação.

Neste fim de semana, quatro regiões que estavam em bandeira laranja tiveram piora nos critérios de distanciamento controlado e passaram para o grau de risco vermelho, o que ocasiona o fechamento de estabelecimentos comerciais não essenciais.

Esse é um alerta que também vale para a região, afirma o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo. “Conseguimos controlar a doença, temos cada vez menos infectados. Agora é hora de manter os cuidados e evitar uma segunda onda da doença por aqui”, acredita.

Quanto a uma redução do nível de risco, de laranja para amarelo, Caumo acredita que isso seja pouco provável. “Dos onze critérios, temos dois itens na cor preta e uma vermelha. Ainda que haja melhora, temos um alto número no total de contágios.”

Conforme o governo do Estado, o RS foi dividido em 20 regiões, que são analisadas considerando a velocidade de propagação da Covid-19 e a capacidade de atendimento do sistema de saúde. No total, 11 indicadores (como número de novos casos, óbitos e leitos de UTI disponíveis, dentre outros) determinam a classificação das bandeiras da região.

Entendimento diverso

O prefeito de Lajeado ressalta que é necessário haver mais clareza na metodologia da nota final. “Temos dificuldade em entender a fórmula que leva a definição da bandeira geral.”

Na avaliação dele, há normas sobrepostas que atrapalham o entendimento. “Foi assim com

relação aos bufês. Em um primeiro momento, os prefeitos teriam autonomia. Depois havia uma norma da Secretaria de Saúde e precisamos recuar.”

Ainda assim, a redução para bandeira amarela teria pouco impacto,

afirma Caumo. Por outro lado, poderia trazer excesso de relaxamento da população, o que poderia trazer resultados preocupantes.

Os índices de Lajeado e região para esta semana ficaram em 1,06, sendo que na semana passada o indicador era de 1,08.



MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

DETALHES DA PANDEMIA NO RS

• As regiões com maior número de novos registros de hospitalizações nos últimos sete dias, por local de residência do paciente, são **Porto Alegre (58), Passo Fundo (25), Caxias do Sul (23), Lajeado (19) e Novo Hamburgo (19)**.

• O número de novos registros de hospitalizações síndrome respiratória aguda grave (SRAG) de confirmados Covid-19 diminuiu **13%** entre as duas últimas semanas (**277 para 241**);

• O número de internados em UTI por SRAG aumentou **4,9%** no Estado entre as duas últimas sextas-feiras (**267 para 280**);

• O número de internados em leitos clínicos com Covid-19 no RS aumentou **8,2%** em uma semana (**de 207 para 224**);

• O número de internados em leitos de UTI com Covid-19 no RS aumentou **11,8%**, de **153 para 171**;

• O número de leitos de UTI adulto disponíveis para atender Covid-19 no RS aumentou **1,1%** entre as duas últimas sextas-feiras (**de 536 para 542**);

• O número de óbitos por Covid-19 aumentou **55,6%** entre as duas últimas semanas (**de 36 para 56**).

Entre as 20 regiões de bandeiras do Estado, o Vale do Taquari está na 12ª posição, sendo que a primeira posição configura a melhor posição e a 20ª, a pior.

FRENTE VERSO

COMENTÁRIO E ANÁLISE:
Rodrigo Martini

Apresentação: **Fernando Weiss**
Segunda a sexta **8h10 às 10h**

ENTRE ASPAS: **Ney Arruda Filho**
PARE E PENSE: **Gabriel Carneiro Costa**

ENTREVISTADOS DE HOJE

8h20min

PAUTA
As sanções criminais passíveis sobre quem fraudou documentação, renda ou CPF para acessar o auxílio emergencial de R\$ 600,00

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA
ADVOGADO

9h

PAUTA
Apoio do estado ao setor agropecuário da Expovale e como se projetam a realização de feiras pelo estado

COVATI FILHO
SECRETÁRIO ESTADUAL DA AGRICULTURA

PATROCÍNIO

TOMASI LOGÍSTICA | LANGUIRU | CRON | Sicredi | ANTARES

NOTÍCIAS DA HORA (9h | 10h) | PATROCÍNIO SICOOB São Miguel

Golpes disparam na pandemia

Fraudes em compras pela internet são as mais frequentes. De março a maio, Lajeado teve aumento significativo de estelionatos

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O isolamento social trazido pela pandemia gera redução na ocorrência de diversos crimes. No entanto, o mesmo fenômeno não se aplica a casos de estelionato. Em Lajeado, o número de casos registrados pela Polícia Civil teve aumento significativo nos meses de março, abril e maio em relação a 2019.

Os números acompanham uma tendência. No estado, os casos de estelionato em maio aumentaram 74% de 2019 para 2020.

Para o delegado de Lajeado, Márcio Moreno, pelo menos três possibilidades ajudam a explicar o crescimento. Um deles é o aumento nos registros online, onde a própria vítima enquadra o crime e pode haver equívoco. A segunda hipótese é uma migração de outros crimes para os golpes.

“Tivemos diminuição de diversos crimes contra patrimônio que, de certa forma, exigem convivência social, como o furto, ou grave ameaça, como o roubo.”,

COMO EVITAR GOLPES:

O delegado dá algumas dicas básicas de como perceber elementos estranhos que indiquem a prática de golpe e se prevenir:

*Não faça negociação pela internet com lojas virtuais que solicitem pagamento por depósito ou transferência bancária. O pagamento por boleto traz mais segurança. Muitas vezes, os próprios sites de compra e venda possuem ferramentas de pagamento mais seguras

*Pesquise o CNPJ da empresa, verifique se está ativo e se confere com as informações passadas.

*Em caso de pessoa física, verifique na internet se o CPF é do mesmo estado.

* Se forem fornecidos dados bancários, verifique o local da agência.

afirma Moreno.

Novos golpes

A terceira hipótese é uma diversificação dos tipos de golpe tentados de dentro dos presídios. Moreno afirma que são situações recentes que ainda estão sob investigação da Polícia Civil.

“Já se nota uma logística de crime organizado em relação a este golpe. Muitas vezes, o golpe é realizado de lajeado e o depósito é e em outro estado. Isso dificulta a investigação.” De acordo com Moreno, a maioria das vítimas têm entre 20 e 40 anos.

Aparente veracidade

Os criminosos buscam dar aos golpes uma aparente veracidade. Moreno cita o caso de vendas de produtos pela internet em que o golpista cria um perfil falso de

uma loja que estaria supostamente falindo, em função da crise econômica.

Geralmente, são golpes dados de dentro da cadeia, com auxílio de outros perfis falsos, que fazem boas avaliações do falso estabelecimento.

“Alegam que a empresa está fechando em função da pandemia e está fazendo liquidação.

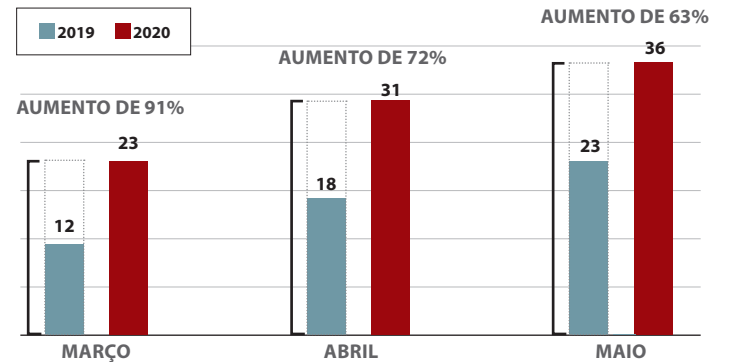
A vítima acredita que está comprando um telefone celular com bom preço e está caindo em um golpe”, afirma.

Redução de outros crimes

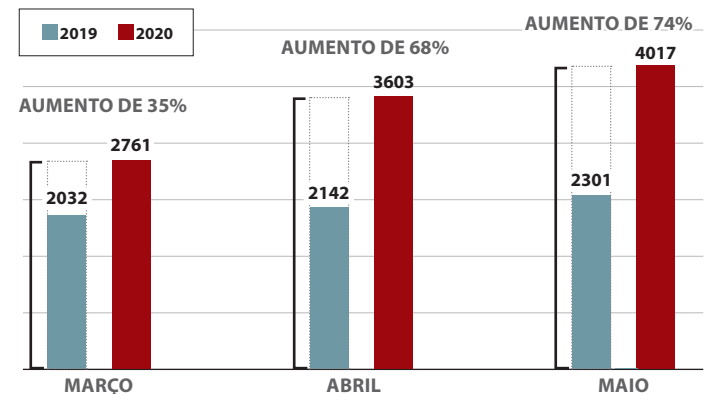
Nas estatísticas criminais da Secretaria de Segurança Pública, o crescimento dos registros de estelionato destoa da maior parte dos outros crimes. Em La-



CASOS DE ESTELIONATO - LAJEADO



CASOS DE ESTELIONATO - RS



jeado, o mês de maio teve menos homicídios, roubos, furtos a pedestres e a veículos do que o mesmo período do ano passado.

Os roubos e furtos tiveram redução de 61,2%. Foram 42 casos em maio de 2020 contra 108 em maio de 2019. Em relação aos homicídios, foram duas vítimas no ano passado e uma este ano.

Os roubos e furtos de veículos totalizaram 24 registros em maio de 2019 e 14 no mês passado. Uma redução de 41,7% no período.

Polícia resgata aves silvestres em Santa Clara

Ação contou com a participação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Rede de Proteção Ambiental e Animais

SANTA CLARA DO SUL

A ação conjunta entre a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais (Draco) de Lajeado e Rede de Proteção Ambiental e Animais (Repraas) apreendeu mais de 200 aves em uma residência localizada em Santa Clara do Sul. A operação ocorreu na manhã desta segunda-feira, 15.

Conforme o Delegado da Draco, Dinarte Marshall Júnior, esta foi uma das maiores apreensões de aves na região. A casa, onde foram encontrados os animais e as gaio-



Operação conduzida pela Draco apreendeu mais de 200 aves em residência no centro de Santa Clara do Sul

las, está localizada na avenida 28 de Maio, no Centro do município. Além dos animais, foram encontrados celulares e anotações que indicam o comércio das espécies.

O proprietário da residência foi encontrado em seu local

de trabalho e encaminhado a Delegacia de Pronto-Atendimento (DPPA) para prestar depoimento. O suspeito assinou um termo circunstanciado por crime ambiental. Ele pode responder por organização cri-

minosa e lavagem de dinheiro.

As aves foram encaminhadas a Porto Alegre para serem novamente integradas ao meio ambiente, sob responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul.

OBITUÁRIO

ANTÔNIO ZINEU DOS SANTOS, 48 anos, morreu ontem no Hospital Beneficente Santa Teresinha de Encantado. O velório e o sepultamento ocorrem hoje na Capela Mortuária Bela Vista, em Arroio do Meio.

ANTENOR BAGATINI, 61 anos, morreu ontem em Arroio do Meio. O sepultamento foi realizado no Cemitério de Linha Argola, em Encantado.

TELMO NILLO CHRIST morreu ontem em Lajeado. O sepultamento foi realizado no Cemitério Católico do Hidráulica.

ÂNGELO BIANCHINI, 90 anos, morreu ontem no Hospital Bruno Born em Lajeado. O sepultamento ocorreu no Cemitério Católico de Pouso Novo.

FRANCISCO RUFINO PINHEIRO, 80 anos, morreu ontem no Hospital de Cachoeira do Sul. O sepultamento foi realizado no Cemitério Católico de Bonfim, em Cruzeiro do Sul.

Para informar falecimentos:

• WhatsApp: (51) 92487689
• Fone: 3710 4200
• E-mail: centraldejornalismo@grupoahora.net.br